

Ação da Eletrobras chega a saltar 10% com aprovação de privatização no Senado

As ações da Eletrobras dispararam nesta sexta-feira (18), após a aprovação no Senado da MP (medida provisória) que abre caminho para a privatização da estatal.

As ações ordinárias (com direito a voto) da companhia fecharam em alta de 5,98% e as preferenciais (sem direito a voto) subiram 5,94%. Na máxima, os papéis chegaram a saltar mais de 10%.

O texto deve ser novamente apreciado pela Câmara dos Deputados no começo da próxima semana.

“Se aprovado integralmente, a oferta de capitalização está prevista para acontecer no primeiro trimestre de 2022, podendo chegar a R\$ 25 bilhões”, diz o Goldman

Sachs em relatório. O banco recomenda compra das ações da Eletrobras.

No setor, Cesp (Companhia Energética de São Paulo) subiu 1,38% na sessão e AES Brasil teve leve queda de 0,28%. As elétricas têm sofrido desvalorizações na Bolsa de Valores nos últimos meses devido à seca. Desde o início de abril, a Cesp recua 12,9% e a AES Brasil, 15,88%.

Já a Vale avançou 3,01% neste pregão após anúncio sobre pagamento de dividendos. O conselho de administração da mineradora aprovou na quinta a distribuição de R\$ 2,177096137 por papel, destacando que a medida não tem relação com o dividendo a ser regularmente

pago em setembro deste ano.

Do total definido para remuneração, R\$ 0,716268047 por ação tem base no balanço do primeiro trimestre deste ano e se refere à antecipação da destinação do resultado do exercício de 2021, enquanto o restante se refere a reservas de lucros constantes no balanço de dezembro de 2020. Segundo a companhia, o pagamento da remuneração ocorrerá no dia 30 de junho.

“A Vale informa ainda que o valor dos dividendos por ação poderá sofrer pequena variação em decorrência do programa de recompra e a consequente alteração do número de ações em tesouraria”, acrescentou a mineradora em comunicado ao mercado.

Júlia Moura/Folhapress



Economia



Temos que estimular contratação de mulheres, e não punir quem não contrata, diz secretário de Guedes

Página - 03

Setor de casa e construção é o que mais cresce no mercado de franquias

Página - 03

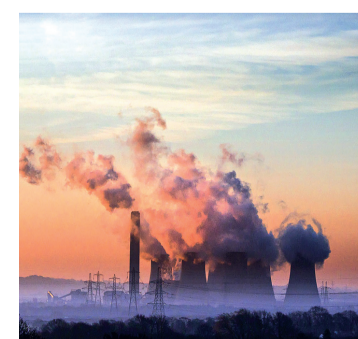


Desmate da Amazônia e aquecimento global agravam crise hídrica

Página - 05

Para Bill Gates, solução climática está nos reatores nucleares; entenda

Página - 05



Política

Reforma tira da Receita poder de legislar sobre tributação, afirma Lira

Página - 04

Em gesto de boicote, senadores da CPI da Covid abandonam depoimento de defensores de tratamento ineficaz

Página - 04

No Mundo

União Europeia reabre fronteiras para turistas americanos



O Conselho Europeu (que reúne os governos dos 27 membros da União Europeia) ampliou de 8 para 12 a lista de países dos quais viajantes podem entrar livremente no bloco, abrindo suas portas para quem chega dos Estados Unidos. O Reino Unido, embora tenha taxa menor de novos casos de coronavírus que a americana, não foi incluído por apresentar um crescimento importante de casos da variante delta, mais contagiosa.

A nova relação leva em conta um relaxamento dos critérios usados para proibir a entrada de quem vem de fora da UE, em 20 de maio, e vale para a zona Schengen (que inclui Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça). O patamar

máximo estabelecido é de 75 novos casos de Covid-19 por 100 mil habitantes em 14 dias (no Brasil, o número mais recente computado pelo centro de controle de doenças europeus é 443/100 mil, em alta).

Além da taxa de contágio e de testagem, são avaliadas as ações de combate à pandemia e a oferta de dados confiáveis. Com base nesses critérios, a partir desta sexta foram incluídos na lista branca da UE a Albânia, o Japão, o Líbano, a Macedônia do Norte e a Sérvia, além dos EUA. Austrália, Coreia do Sul, Israel, Nova Zelândia, Ruanda, Singapura e Tailândia já faziam parte do grupo, além da China —quando oferecer reciprocidade.

O Conselho também aprovou a reabertura para

Hong Kong, Macau e Taiwan. Já eram considerados como cidadãos europeus para as regras de viagem os residentes de Andorra, Mônaco, San Marino e Vaticano.

A inclusão na lista branca significa que viagens não essenciais estão autorizadas para qualquer passageiro, tenha ou não sido vacinado —nesses casos, testes com resultado negativo para coronavírus serão necessários.

As recomendações do Conselho não são vinculativas, ou seja, os Estados-membros continuam responsáveis por decidir as regras de entrada de cidadãos de fora da UE, tanto para manter proibições e medidas como quarentenas quanto para levantar restrições.

Ana Estela de Sousa Pinto/Folhapress

Israel anuncia envio de 1 milhão de vacinas à Autoridade Palestina em acordo de troca

Israel anunciou nesta sexta-feira (18) que vai enviar ao menos 1 milhão de doses de vacinas contra a Covid-19 à Autoridade Palestina, como parte de um acordo de troca para impulsionar a campanha de imunização na região. O arranjo prevê que os palestinos devolvam o mesmo número de doses no final deste ano, à medida em que receberem seus próprios lotes de vacinas.

De acordo com um comunicado conjunto do gabinete do primeiro-ministro Naftali Bennett e dos ministérios israelenses da Saúde e da Defesa, o país vai transferir de 1 milhão a 1,4 milhão de doses da vacina fabricada pela Pfizer, cujo prazo de validade deve expirar em breve. O primeiro lote, com 100 mil doses, foi enviado já nesta sexta.

Segundo o anúncio, o envio só é possível porque o

estoque de vacinas de Israel é suficiente para atender às necessidades imediatas do país, e os palestinos devem retribuir a entrega em setembro ou outubro.

“O coronavírus não reconhece fronteiras ou diferenças entre os povos”, disse o ministro da Saúde israelense, Nitzan Horowitz, em uma publicação no Twitter. “Este importante movimento de troca de vacinas é do interesse de todos. Espero que este movimento leve a uma maior cooperação entre Israel e nossos vizinhos palestinos em outras áreas.”

A ministra palestina, Mai al-Kaila, confirmou o acordo, mas disse que ele nasceu de uma negociação com a Pfizer. Segundo ela, a Autoridade Palestina deve receber 4 milhões de doses —aos quais está inclusa a quantia que Israel começou a enviar.

Folhapress



China reforça munição na batalha de semicondutores com os EUA



O presidente chinês, Xi Jinping, está retomando um esforço de anos para alcançar a autossuficiência em tecnologia. Ele escolheu um de seus homens fortes no governo para conduzir uma grande iniciativa para ajudar fabricantes de semicondutores do país a superar as sanções impostas pelos EUA.

Liu He é o czar econômico de Xi que cuida de uma ampla variedade de segmentos — do comércio exterior a finanças e tecnologia. Foi ele o convocado para comandar o chamado desenvolvimento de chips de terceira geração, além de uma série de medidas de apoio público e financeiro

para essa tecnologia, de acordo com pessoas com conhecimento do assunto e pediram anonimato para falar com a imprensa.

Trata-se de um ramo nascente que depende de novos equipamentos e materiais que vão além do silício tradicional. É uma arena que nenhuma empresa ou nação domina ainda, proporcionando a Pequim uma grande chance de contornar os obstáculos colocados a suas fabricantes de chips pelos EUA e seus aliados. As sanções, que vieram durante a presidência de Donald Trump, já sufocaram a operação de smartphones da Huawei Technologies e impedem fabricantes de se-

micondutores — incluindo a HiSilicon, da Huawei, e a Semiconductor Manufacturing International — de avançar na direção de tecnologias mais avançadas de fabricação de wafers, ameaçando as ambições tecnológicas da China.

“A China é quem mais usa chips no mundo, então a segurança da cadeia de abastecimento é alta prioridade”, disse Gu Wenjun, analista-chefe da firma de pesquisas ICwise. “Não é possível para nenhum país controlar toda a cadeia de abastecimento, mas o esforço de um país é definitivamente mais forte do que o de uma única empresa.”

Bloomberg

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Temos que estimular contratação de mulheres, e não punir quem não contrata, diz secretário de Guedes



O secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Bruno Bianco, afirmou nesta sexta-feira (18) que o governo quer promover estímulos à contratação de mulheres, mas se posicionou contra a aplicação de punição a empresas que não as contratam.

Em videoconferência da pasta sobre políticas de emprego, o auxiliar do ministro Paulo Guedes (Economia) afirmou que “muitas das vezes” mulheres são mais competentes do que os homens.

De acordo com o secretário, o governo está avaliando políticas ativas de emprego, especialmente as que estimulam a contratação de mulheres. Ele não detalhou quais seriam essas medidas e disse

ser contra ações que criem punições ou cotas de contratação.

“As mulheres são absolutamente competentes, muitas das vezes mais do que os próprios homens, com o perdão da brincadeira. E nós temos que estimular a contratação das mulheres, e não punir quem não contrata”, afirmou.

Bianco citou como bom exemplo, que “é fundamental pensar para o futuro”, medida para igualar o período de licença de homens e mulheres ao nascimento do filho. Hoje, a lei obriga empresas a concederem cinco dias corridos de licença para o pai. No caso das mães, o período é de no mínimo quatro meses.

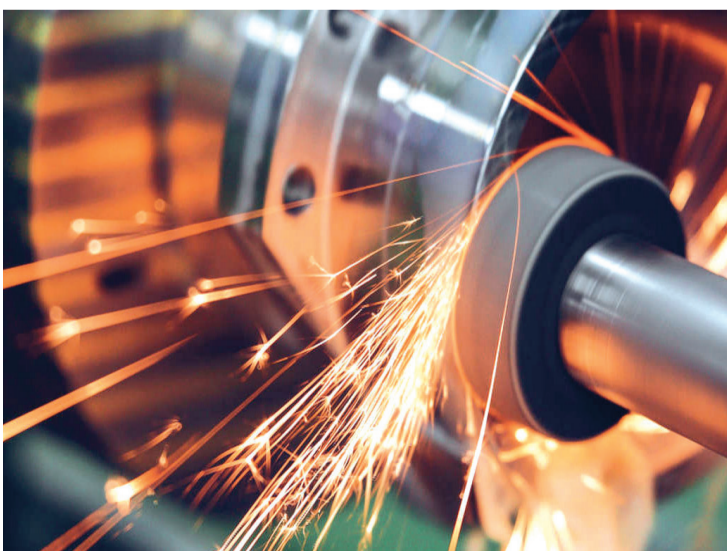
“Nós precisamos que elas tenham oportunidades. Precisamos mudar o ambiente para que possamos evitar discriminações, estimular a contratação da mulher”, disse.

No início deste ano, o Congresso acelerou a tramitação de um projeto que pune com multa as empresas que pagarem às mulheres salário menor que o de homens que exerçam a mesma função. A multa proposta é de cinco vezes a diferença salarial constatada, a ser paga à funcionária lesada.

A tramitação do projeto foi cercada por controvérsias. A Câmara aprovou o projeto em dezembro de 2011. No Senado, o texto chegou a ser arquivado no final de 2018, sendo desarquivado em março de 2019.

No final de março o texto foi aprovado no Senado. Em 5 de abril, foi enviado à sanção ou veto do presidente Jair Bolsonaro. Bernardo Caram/Folhapress

Produção de aço cresce 20,3% de janeiro a maio



A produção nacional de aço bruto cresceu 20,3% no acumulado de janeiro a maio, em comparação ao mesmo período do ano passado, totalizando 14,9 milhões de toneladas, a maior produção da série histórica. A produção de laminados nos cinco primeiros meses do ano cresceu 29,7%, em relação ao resultado registrado em igual período de 2020, com 11,1 milhões de toneladas. A produção de semiacabados para vendas somou 3,3 milhões de toneladas de janeiro a maio, um acréscimo de 0,5% na mesma base de comparação. As informações foram divulgadas sexta (17) pelo Instituto Aço Brasil (IABr).

Fram Capital Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.
CNPJ/ME nº 13.673.855/0001-25
Declaração de Propósito
Julia Gil Gonzalez, CPF nº 394.106.988-80, Declara, nos termos do art. 6º do Regulamento Anexo II à Resolução nº 4.122, de 2 de agosto de 2012, sua intenção de exercer cargo de administração na Fram Capital Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. Esclarece que eventuais objeções à presente declaração devem ser comunicadas diretamente ao Banco Central do Brasil, no endereço abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, por meio formal em que os autores estejam devidamente identificados, acompanhado da documentação comprobatória, observado que o declarante pode, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo. **Banco Central do Brasil.** Departamento de Organização do Sistema Financeiro. Gerência Técnica em São Paulo I – GTSP1. Avenida Paulista 1804 – 5º andar. 01310-922 – São Paulo-SP.

Setor de casa e construção é o que mais cresce no mercado de franquias

Impulsionado pela pandemia, o setor de casa e construção foi o que mais cresceu dentro do mercado de franquias. O faturamento desse grupo teve uma alta de 19,6% de abril de 2020 a março de 2021 em comparação com os 12 meses anteriores.

Já o número de unidade aumentou 36,5% no primeiro trimestre deste ano em relação ao do ano passado, segundo dados da ABF (Associação Brasileira de Franchising).

O setor reúne lojas de material de construção, móveis e itens de decoração, imobiliárias e prestadoras de serviço de limpeza e manutenção. Pela primeira vez, duas redes do segmento estão entre as 50 maiores do país: a imobiliária Re/Max (35º lugar) e a Casa do Construtor (49º), de aluguel de equipamentos para obras.

Como grande impulsionador dos bons números está o decreto federal que, em maio de 2020, tornou a construção civil serviço essencial na pandemia. “Passado o susto inicial, a partir de junho os negócios de casa e construção começaram uma recuperação rápida”, afirma André Friedheim, presidente da ABF.

Durante a quarentena, muitos brasileiros migraram para um imóvel maior, enquanto outros mudaram temporariamente de cidade. Boa parte das famílias teve de reformar a casa a fim de compatibilizar as necessidades de trabalho, estudo e lazer. Folhapress

Boa parte das famílias teve de reformar a casa a fim de compatibilizar as necessidades de trabalho, estudo e lazer. Folhapress



De janeiro a maio, as vendas internas foram de 10 milhões de toneladas, o que representa uma alta de 46,4% quando comparada com o apurado em igual período do ano anterior, disse o presidente executivo da entidade, Marco Polo de Mello Lopes. Já o consumo aparente de produtos siderúrgicos no país foi de 11,5 milhões de toneladas no acumulado até maio, com expansão de 50,7% frente ao mesmo período de 2020.

As importações alcançaram 2 milhões toneladas até maio, aumento de 128,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em valor, as importações atingiram US\$ 1,8 bilhão, crescimento de 92,2% no mesmo período

de comparação. Já as exportações somaram 4,3 milhões de toneladas e US\$ 3 bilhões de faturamento nos cinco primeiros meses do ano, representando retração de 13,6% e aumento de 20,5%, respectivamente, na comparação com igual período do ano passado.

Marco Polo informou que em maio deste ano, a produção brasileira de aço bruto alcançou 3,1 milhões de toneladas, um crescimento de 40,1% frente ao apurado no mesmo mês de 2020, constituindo a maior produção mensal desde outubro de 2018. Os resultados foram favoráveis também em relação à produção de laminados e de semiacabados para venda.

Alana Gandra/ABR

Política

Reforma tira da Receita poder de legislar sobre tributação, afirma Lira



O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou nesta sexta-feira (18) que, após a reforma tributária, a Receita Federal não terá mais o poder de regulamentar e soltar resoluções que legislem sobre o tema.

Lira participou na manhã desta sexta de uma videoconferência sobre reforma tributária promovida pela diretoria da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

Na conversa, ele disse que teve uma reunião com a Receita Federal para tratar do tema. “A Receita não pode e não vai continuar com o poder de regulamentar, de soltar resoluções que fiquem legislando em cima da nossa legislação tributária, que é

muito mais difícil”, afirmou. “Eles não gostaram, mas vão receber essa determinação de lei, através de PEC [Proposta de Emenda à Constituição], que é proibido”, continuou.

“Eles vão ter que interpretar a lei tributária que nós aprovamos, e não criar um código com 2.000, 3.000 resoluções a cada ano, para enlouquecer um sistema que aí é onde pesa na parte contábil de cada empresa, é você fazer uma prestação, é você fazer o pagamento dos seus impostos e ao final você não ter certeza se vai ser autuado ou não, porque a próxima resolução vai alterar esse quadro.”

A PEC a que o presidente da Câmara se referiu na videoconferência deve começar a tramitar pelo Senado, dentro

de uma reforma fatiada e que contempla mudanças no Imposto de Renda, unificação de PIS e Cofins e refinanciamento de dívidas tributárias.

O projeto de regularização tributária estava na pauta desta quinta-feira (17) no Senado, mas a votação da medida provisória da Eletrobras adiou a discussão. O texto deve ser relatado pelo líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), e reabre o prazo de adesão ao Pert (Programa Especial de Regularização Tributária).

Na conversa, Lira informou que o governo deve enviar na próxima quarta-feira (23) o projeto que trata das mudanças no Imposto de Renda para pessoa física, jurídica e nos dividendos de empresas.

Danielle Brant/Folhapress

Supremo tem maioria para vetar bônus de 25% na aposentadoria



O STF (Supremo Tribunal Federal) tem maioria para negar o direito a um acréscimo de 25% no valor dos benefícios de aposentadoria que não sejam por invalidez. Até o momento, apenas os ministros Edson Fachin e Marco Aurélio foram contra o voto do relator, ministro Dias Toffoli.

O entendimento de Dias Toffoli diverge da decisão do STJ, que, ao julgar o Tema Repetitivo nº 982, entendeu ser devida a extensão do adicional de 25% às demais aposentadorias.

O julgamento no STF deve terminar ainda nesta sexta (18). Se não houver mudança nos votos da maioria, aposentados, que não por

incapacidade, não têm direito ao adicional de 25%, mesmo que necessitem de ajuda permanente de outra pessoa. Por se tratar de Repercussão Geral, tribunais de todo o país devem seguir a decisão do STF.

“Vamos aguardar o acórdão para saber se haverá modulação, mas muito provavelmente [aposentados que já recebem o adicional] não terão que devolver, pois esse tem sido o critério adotado pelo STF em outros casos”, afirma a advogada Adriane Bramante, presidente do IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário).

O adicional de 25%, popularmente conhecido como auxílio-acompanhante, pode ser solicitado quando o aposentado precisa de uma assis-

tência permanente de outra pessoa (como um cuidador) para realizar as atividades do dia a dia, como se alimentar, tomar banho e se locomover.

Pela atual legislação previdenciária apenas aposentados por invalidez permanente têm direito ao adicional, mas segurados buscavam o Judiciário para comprovar a necessidade de assistência permanente de terceiro e do auxílio. Desde 2019, todos os processos estão suspensos, aguardando a decisão do STF.

“Embora pareça pouco o acréscimo de 25% aos que estão acamados, amputados, doentes a ponto de necessitarem de uma terceira pessoa permanentemente, significaria muito para a família”, afirma Bramante.

Folhapress

Em gesto de boicote, senadores da CPI da Covid abandonam depoimento de defensores de tratamento ineficaz

A maioria dos senadores membros da CPI da Covid não compareceu ou mesmo abandonou a sessão desta sexta-feira (18) da comissão, que ouviu dois médicos defensores do tratamento precoce para a Covid-19, com medicamentos sem eficácia científica comprovada para a doença.

A sessão já havia começado com poucos senadores, muito diferente de todas as oitavas anteriores. O relator da comissão, senador Renan Calheiros (MDB-AL), afirmou que declinaria seu direito de fazer perguntas aos convidados e se retirou da sessão.

Também saíram do plenário o vice-presidente, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), e outros senadores opositoristas, como Humberto Costa (PT-PE). Entre titulares e suplentes, a CPI tem 18 membros.

Permaneceram apenas o presidente Omar Aziz (PSD-AM), que disse que garantiria que os convidados fossem ouvidos, e uns

poucos senadores governistas, como Jorginho Melo (PL-SC), Marcos Rogério (DEM-RO), Eduardo Girão (Podemos-CE) e Luis Carlos Heinze (PP-RS).

Participam da sessão como convidados os médicos Ricardo Ariel Zimmerman e Francisco Cardoso Alves.

Em sua fala inicial, o relator criticou a fala negacionista do presidente Jair Bolsonaro, que em transmissão ao vivo na quinta-feira (17) afirmou que a contaminação é mais eficaz do que a vacina contra Covid. A fala vai na direção das suspeitas da CPI, de que o governo adotou a tese da imunidade de rebanho.

“Eu sinceramente, em função desse escárnio, desse descaso, eu me recuso, mesmo como relator dessa comissão parlamentar de inquérito, a fazer qualquer pergunta aos expoentes, aos depoentes, com todo o respeito que eles tenham. Mas eu me recuso. Não dá para continuarmos nessa situação”, afirmou.

Folhapress

Desmate da Amazônia e aquecimento global agravam crise hídrica



O fenômeno natural La Niña ajuda a entender, mas não explica toda a crise hídrica que ameaça o setor elétrico no país, indicam especialistas. Segundo eles, a escassez de chuvas também pode ser associada a questões como a mudança climática provocada pelo aquecimento global e até o desmatamento na Amazônia.

Durante o verão, não choveu o suficiente para encher reservatórios de importantes usinas hidrelétricas no Sudeste e no Centro-Oeste. A situação exige o acionamento de térmicas, que são mais caras e elevam o preço da energia.

O La Niña é visto como um dos motivos da crise porque afeta a distribuição de chuvas. No país, esse fenômeno costuma provocar

estiagem no centro-sul, justamente onde estão os principais reservatórios para geração de energia.

“O fenômeno é causado pelo resfriamento das águas superficiais do Pacífico Equatorial, na região da costa do Peru. Quando as águas estão mais frias do que o normal, geram uma alteração na circulação de ventos e umidade. Na região centro-sul do Brasil, a tendência é de estiagem”, sinaliza Renata Libonati, professora do Departamento de Meteorologia da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Renata também vê, na crise hídrica, reflexos do desmatamento da Amazônia. É que a região, lembra a professora, exerce papel importante em fluxos de umidade que levam chuvas para Cen-

tro-Oeste e Sudeste. Esses processos ocorrem por meio dos chamados rios voadores da Amazônia:

“A floresta funciona como uma bomba que suga a umidade do Atlântico. Essa umidade entra na Amazônia, causando chuva. A floresta acaba gerando mais umidade, que é carregada por ventos até a Cordilheira dos Andes. A umidade bate na cordilheira, faz uma espécie de curva e volta ao centro-sul. Estudos demonstram que o grande desmatamento altera essa fonte de umidade”.

De janeiro a maio, os avisos de desmatamento na Amazônia Legal alcançaram área de 2.547,7 km², alta de 25% em relação a igual período do ano passado. Os dados aparecem no sistema de monitoramento Deter, do Inpe. Folhapress

Encarregada de combater mudanças climáticas, agência da ONU faz o oposto



Durante uma reunião controversa sobre as propostas de regulamentação climática no fim do ano passado, um diplomata saudita da obscura, mas poderosa, Organização Marítima Internacional (OMI) abriu seu microfone para fazer uma reclamação furiosa: um de seus colegas estava revelando os procedimentos no Twitter conforme iam se desenrolando.

Foi uma quebra do sigilo no coração da OMI, agência das Nações Unidas às margens do Tâmis que regula o transporte marítimo internacional e é encarregada de reduzir as emissões de um setor que usa um petróleo tão espesso que poderia ser trans-

Para Bill Gates, solução climática está nos reatores nucleares; entenda

Para o bilionário e ativista climático Bill Gates, se o mundo quiser um dia se ver livre do aquecimento global, os países devem parar de desativar usinas nucleares. A defesa de Gates sobre as usinas como uma resposta adequada aos problemas climáticos foi feita durante uma reunião da Assembleia de Energia Nuclear do Instituto de Energia Nuclear dos Estados Unidos na última quarta-feira, relata a CNBC.

Gates, que é também um investidor em energia nuclear, defendeu que empresas devem parar de fechar suas usinas ativas, e países precisam dar uma chance a essa fonte de energia, caso queiram combater as mudanças climáticas. O empresário disse que os Estados Unidos devem não só manter as usinas de pé, mas investir na construção de novos projetos.

“Se levamos a sério a solução da mudança climática e, francamente, temos que fazer, a primeira coisa que devemos fazer é manter reatores seguros operando”, disse Gates. “Precisamos de mais energia nuclear para zerar as emissões na América e evitar um desastre climático”, disse Gates.

Vale lembrar que o interesse de Bill Gates, apesar de ambiental, também é econômico. Ele é fundador e presidente da TerraPower, empresa de tecnologia nuclear.

Ao contrário do que tem sido visto no restante das empresas do setor nos EUA – que anunciam o fechamento dos reatores restantes – a TerraPower anunciou, no início deste mês, que construirá uma usina nuclear avançada em uma usina de carvão em processo de desativação no estado de Wyoming.

Exame



formado em asfalto. O transporte marítimo produz tanto dióxido de carbono quanto todas as usinas de carvão dos EUA juntas.

Documentos internos, gravações e dezenas de entrevistas revelam o que há anos vem se passando a portas fechadas: a organização tem repetidamente atrasado e abrandado as regulamentações climáticas, mesmo com o aumento das emissões do transporte comercial, tendência que ameaça minar as metas do acordo climático de Paris de 2016.

Uma das razões para a falta de progresso é que a OMI é um órgão regulador gerido em conjunto com a indústria que regula. Construtores de

navios, companhias petrolíferas, mineradoras, fabricantes de produtos químicos e outros com enormes participações financeiras no transporte comercial estão entre os delegados nomeados por muitas nações-membros. Às vezes, chegam até a falar em nome de algum governo, sabendo que os registros públicos são poucos, e que mesmo quando a organização permite jornalistas em suas reuniões, normalmente os proíbe de citar seus integrantes pelo nome.

Um advogado da agência, Frederick J. Kenney, ressaltou esse ponto no ano passado ao abordar a queixa saudita. “Essa é uma reunião privada”, alertou.

Exame

Investimentos

O que é ESG, a sigla que sacudiu os mercados



Em algum momento você já deve ter lido ou ouvido falar em agenda ESG, sobretudo nos últimos dois anos. Pois bem, o termo Environmental, Social and Governance (ESG, sigla em inglês) se popularizou globalmente e abrange uma série de conceitos ambientais, sociais e de governança que são fáceis de serem compreendidos. Diferente do que é popularmente dito, ESG não se refere apenas à agenda de proteção ambiental das companhias, mas também e em igual proporção ao controle de práticas anticorrupção, respeito aos direitos humanos, trabalhistas e à igualdade de gênero e raça.

As boas práticas começaram a ser adotadas pelas companhias listadas em bol-

sa, uma vez que esta é uma preocupação crescente entre os investidores. “É fato que a iniciativa privada muitas vezes só se mexe por pressão da sociedade. Tanto consumidores quanto investidores suplicam para que essas políticas sejam levadas a sério”, comenta Romulo Sampaio, professor da FGV Direito Rio. Algumas companhias passaram a vincular a remuneração de altos executivos com medidas concretas em relação à performance no campo ESG.

O termo foi usado pela primeira vez em 2004, num informativo do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, chamada Who Cares Wins. Contudo, a sigla se popularizou em 2020, após a publicação de uma diretiva da União Europeia

em que incentivava a adoção dessas políticas e define regras e normas para os países do grupo. No mesmo ano, a BlackRock, maior gestora de fundos do mundo, divulgou carta assinada por Larry Fink, presidente da empresa, em que garantiu sair de investimentos que tragam riscos à sustentabilidade. A pressão nas companhias ficou insustentável e elas se viram obrigadas a rever seus conceitos.

Não existe um selo ESG. Embora a adoção dessas práticas seja crescente nos últimos anos, ressalta-se que não há um selo que ateste o comprometimento das companhias com a agenda. É importante porque para obter acesso a crédito e financiamentos, algumas empresas podem fingir que são inclusivas. Veja

Levantamento mostra que empresas brasileiras já captaram quase R\$ 70 bilhões em ações este ano, salto de 83%



As fusões e aquisições de empresas brasileiras alcançaram US\$ 34,7 bilhões em negócios este ano até agora, segundo dados compilados pela Bloomberg. É quase quatro vezes o volume de operações em 2020. Ao mesmo tempo, as emissões de ações por empresas brasileiras saltaram 83%, para R\$ 69,6 bilhões (US\$ 13,6 bilhões).

A busca de investidores por aplicações mais rentáveis em meio aos juros baixos renovou o interesse por ações negociadas em Bolsa. Capitalizadas, as empresas vão às compras de rivais que viram sua receita afetada pela pandemia persistente no país.

— Muitas empresas estão com o caixa cheio depois de

Clubes de futebol como Manchester e Milan começam a adotar criptomoedas

Um número crescente de grandes clubes de futebol está lançando moedas digitais que permitem que os fãs votem em uma variedade de decisões menores, já que o esporte enfrenta uma queda nas receitas causada pela pandemia.

Mas os torcedores estão divididos. Alguns apreciam a maneira inovadora de se envolver com seus times — e ajudam a tomar decisões, mesmo que em questões menores, como a música tocada nas partidas após um gol ou imagens usadas nas redes sociais. Outros consideram os tokens como uma participação superficial que aumenta os custos já crescentes de seguir suas equipes.

Entre os clubes que lançaram tokens nos últimos meses estão o campeão da liga inglesa Manchester City e o italiano AC Milan. A seleção espanhola diz que planeja

lançar um esquema similar. A Argentina lançou seus tokens na semana passada.

Os tokens de fãs podem ser negociados em bolsas como outras criptomoedas e também atraíram a atenção. E os preços estão sujeitos a oscilações violentas e podem ter pouca conexão com o desempenho em campo. Alguns dos tokens perderam cerca de dois terços ou mais de seu valor nas últimas semanas, refletindo declínios semelhantes no setor mais amplo de criptomoedas.

Malcolm Clarke, presidente da Football Supporters ‘Association, que representa os torcedores na Inglaterra e no País de Gales, disse que os clubes estão tentando ganhar dinheiro permitindo que torcedores opinem sobre como são administrados ou “tentando arrancar dinheiro extra, fazendo pesquisas online de engajamento inconseqüentes”, disse ele. Biznews



ofertas de ações e estão aproveitando a oportunidade para fazer movimentos de consolidação — explica Alexandre Bertoldi, sócio do escritório Pinheiro Neto Advogados.

O Pinheiro Neto é o segundo no ranking de assessores jurídicos em fusões e aquisições no Brasil e trabalhou junto com a Hapvida na sua fusão de US\$ 10,6 bilhões com a Notre Dame Intermédica, a maior transação deste ano.

A Intermédica, que levantou R\$ 16,9 bilhões em cinco ofertas públicas de ações desde 2018, de acordo com dados compilados pela Bloomberg, anunciou que concordou em comprar por R\$ 1 bilhão um concorrente menor, o Centro Clínico Gaúcho, um provedor

de planos de assistência médica e odontológica.

A Hapvida levantou cerca de R\$ 8,5 bilhões em três ofertas de ações no mesmo período.

A provedora de serviços de educação Afya, que abriu o capital na Nasdaq em 2019 e fez uma oferta de ações posterior, levantou US\$ 642 milhões nas duas transações.

AAfya anunciou em maio a compra faculdade Unigranrio por um valor de R\$ 700 milhões. Ela adquiriu outras quatro empresas este ano, incluindo uma de tecnologia de saúde e uma rede de drogarias.

Outras empresas brasileiras estão tentando vender unidades para investidores estrangeiros.

O Globo

Caltabiano Mclarty Participações S.A. — CNPJ/ME nº 07.133.841/0001-16 – NIRE 35.300.319.796
Ata de Assembleia Geral Ordinária realizada em 12 de maio de 2021
Data, Hora e Local: Aos 12/05/2021, às 11h00, reuniram-se os acionistas, na forma virtual, nos termos tutelados pela Lei 14.030/2020 e Instrução Normativa DREI nº 81/2020. **Mesa:** Presidente: Cicera Gomes Vital Silva, Secretário: Henrique Volpato Maluta. **Presença:** Acionistas representando 95,7% do capital social, e a presença de Mariana Linhares Caltabiano. **Convocação:** Publicação no Diário Oficial Empresarial e no Jornal Data Mercantil, nos dias 01, 04 e 05/05/2021. **Deliberações da Ordem do Dia:** Por unanimidade, deliberam: 1) aprovar as demonstrações financeiras, do balanço patrimonial e do relatório de administração da Companhia e de suas subsidiárias, acompanhados do parecer dos auditores independentes referente ao exercício social de 31/12/2020. 2) Aprovar o resultado do exercício de 2020, no valor de R\$ 6.328.513,00 cujo montante corresponde ao lucro líquido do exercício, a ser destinado da seguinte forma: a) Destinar R\$ 316.425,00 para conta de Reserva Legal, em cumprimento ao disposto no artigo 193 da Lei das S/A; b) Distribuir R\$ 4.000.000,00 aos acionistas a título de dividendos, já considerado na distribuição ora aprovada o montante do dividendo mínimo obrigatório fixado pelo Estatuto Social da Companhia; e, c) Destinar o resultado remanescente do exercício, no valor total de R\$ 2.012.088,00 à conta de Reserva de Lucros da Companhia. 3) Aprovar a distribuição de R\$ 4.000.000,00 da conta de Reserva de Lucros retidos aos acionistas a título de dividendos; e 4) O pagamento dos dividendos ora aprovados será feito mediante depósito nas contas bancárias dos acionistas, após a presente dada, conforme disponibilidade de caixa da Companhia até 15/12/2021. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a presente Ata. **Mesa:** Assinaturas: Cicera Gomes Vital Silva – Presidente; Henrique Volpato Maluta – Secretário. JUCESP – Registrado sob o nº 257.597/21-9 em 03/06/2021. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Diana Bioenergia Avanhandava S/A. — CNPJ/MF nº 45.902.707/0001-21 – NIRE 35.300.465.440
Ata de Reunião de Diretoria realizada em 19 de maio de 2021
 Em 19/05/2021, às 10h00, na sede social, reuniram-se os Diretores da Companhia, sob a presidência da Renata Sodré Viana Egreja Junqueira, secretariada por Ricardo Martins Junqueira. Foi deliberada e aprovada, por unanimidade, a seguinte proposta: a) A celebração de contrato de operação de crédito realizada junto ao Banco Safra S/A na modalidade Cédula de Crédito Bancário nº 001051877 no valor de R\$ 3.000.000,00, com 30% do valor em garantia, em uma única operação e eventuais aditamentos. Ficaram ratificados todos os atos já praticados pela Companhia e suas controladas, nas operações celebradas junto à referida instituição financeira até o arquivamento da presente Ata no Órgão competente. Nada mais. Avanhandava, 19/05/2021. Assinaturas: Renata Sodré Viana Egreja Junqueira – Presidente; Ricardo Martins Junqueira – Secretário. JUCESP – Registrado sob o nº 269.307/21-7 em 10/06/2021. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Union Mooca Empreendimentos Imobiliários Ltda.
 CNPJ/ME nº 09.032.275/0001-81 – NIRE 35.221.628.575
Ata de Reunião de Sócios
1. Data, hora e local: Em 17/06/2021, às 10h00, na sede da Sociedade, na Rua João Lourenço nº 432, sala 23, Vila Nova Conceição, São Paulo-SP. **2. Convocação e Presença:** Dispensada, face a presença de sócios representando a totalidade do capital social. **3. Mesa:** **Emílio Rached Esper Kallas** – Presidente; **Monique Eloise Carneiro da Silva Brandão** – Secretária. **4. Ordem do Dia e Deliberações:** Os sócios tomaram as seguintes deliberações, por unanimidade: 4.1. Aprovar, com fundamento no art. 1.082, inciso I e II, do Código Civil, a redução do capital social em R\$ 3.650.837,00, por serem considerados excessivos, mediante o cancelamento de 3.650.837 quotas, todas de propriedade da sócia **Kallas Incorporações e Construções S.A.**, a qual receberá, a valor da redução em moeda corrente do país, a título de restituição do valor das quotas canceladas. 4.2. Passando o capital social de R\$ 3.651.837,00 para R\$ 1.000,00, dividido em 1.000 quotas. 4.3. Autorizar os administradores da Sociedade a assinar e firmar todos os documentos necessários para a restituição dos valores devidos em razão da redução de capital, nos termos aprovados acima, assim como a publicar esta ata, contendo um resumo das deliberações aprovadas, para os fins prescritos no artigo 1.084 e seus parágrafos do Código Civil, após o quê, os sócios arquivarão a alteração do contrato social consignando o novo valor do capital social. **5. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Reunião, sendo lavrada a presente Ata. São Paulo, 17/06/2021. **Mesa:** **Emílio Rached Esper Kallas** – Presidente; **Monique Eloise Carneiro da Silva Brandão** – Secretária.

Kallas Incorporações e Construções S.A.
 CNPJ/ME nº 09.146.451/0001-06 – NIRE 35.300.358.996
Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 12 de maio de 2021
1. Data, Hora e Local: Em 12/05/2021, às 10:00 horas, na sede da Companhia, em São Paulo-SP, na Rua João Lourenço, nº 432, Sala 30. **2. Mesa:** Sr. **Emílio Rached Esper Kallas**: Presidente e Sr. **Antônio Carlos Sacchi**: Secretário. **3. Convocação e Presença:** Dispensada por estarem presentes todos os membros do Conselho de Administração. **4. Ordem do Dia:** Deliberar sobre as informações financeiras relativas ao 1º trimestre do exercício social de 2021. **5. Deliberações:** O Conselho de Administração decidiu, por unanimidade, aprovar as informações financeiras trimestrais da Companhia referentes ao período encerrado em 31/03/2021, a serem divulgadas no endereço eletrônico da CVM e da Companhia, nos termos da legislação aplicável. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi lavrada esta ata, a qual, lida e achada conforme, foi assinada pelos presentes. São Paulo, 12/05/2021. Assinaturas: **Mesa:** **Emílio Rached Esper Kallas**: Presidente; **Antônio Carlos Sacchi**: Secretário. **Membros do Conselho de Administração:** **Emílio Rached Esper Kallas**; **Felipe de Moura Prata**; **Brasílio Chedid Jafet**. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico o registro sob o nº 278.028/21-4 em 15/06/2021. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Renovado temor com alta de juro nos EUA antes do previsto incomoda e Ibovespa cai



O mau humor externo nesta sexta-feira impede o Ibovespa de subir, em reação ao noticiário corporativo, principalmente devido à aprovação da MP da Eletrobras, ontem, que abre caminho para a desestatização da companhia. Após subir gradativamente até a recuperação dos 128 mil pontos (vistos no fechamento da véspera: 128.057,22 pontos), o Índice Bovespa passou a claudicar, voltando a flertar com os 127 mil pontos vistos mais cedo, ainda com queda inferior à vista em Nova York. Tanto aqui quanto lá fora o dia é de vencimentos (opções sobre ações na B3 e quádruplo nos EUA), o que tende a provocar instabilidade.

Já o dólar, que voltou a furar o suporte dos R\$ 5,00 há pouco, com a mínima a R\$

4,9824, segue nessa toada, com investidores reagindo positivamente à aprovação da MP da Eletrobras, que abre caminho para a privatização da companhia. A aprovação da MP, ontem, no Senado, também pressiona para cima as ações da estatal na B3, que lideram a corrente das oito maiores elevações na carteira do Ibovespa. Às 10h45, subiam 9,57% (PN) e 9,61% (ON).

Investidores, contudo, ainda seguem ressabiados com o tom duro do comunicado do Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) desta semana, quando contrariou o mercado ao indicar aumento do juro antes do esperado. Hoje o membro da distrital de St. Louis da instituição esquentou o assunto.

IstoÉDinheiro

Bolsas da Europa fecham em forte baixa, com ações de commodities, dados e Fed



Os mercados acionários europeus tiveram jornada negativa, nesta sexta-feira. Indicadores monitoraram indicadores locais, enquanto ações ligadas a commodities estiveram pressionadas pelas quedas na semana desses componentes. Além disso, uma sinalização de aperto monetário nos Estados Unidos, dada por um dirigente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), pressionou as bolsas de Nova York e também influenciou negativamente do outro lado do Atlântico.

O índice pan-europeu Stoxx 600 fechou em queda de 1,58%, em 452,05 pontos. Na comparação semanal, ele caiu 1,19%.

Entre os indicadores, o índice de preços ao produtor (PPI, na sigla em inglês) da Alemanha subiu 7,2% em maio, na comparação anual, no nível mais elevado desde outubro de 2008. Em meio ao debate sobre a trajetória da inflação e seus efeitos na política monetária pelo mundo, o dado chamou a atenção.

A High Frequency Eco-

nomics, porém, atribuiu o movimento do PPI alemão sobretudo aos preços de energia, considerando que os preços de produtos para fábricas “estão bem comportados”.

No Reino Unido, as vendas no varejo recuaram 1,4% em maio ante abril, contrariando a previsão de alta de 1,6%. A Pantheon previu que as vendas no setor no país devem perder força ao longo do ano, mas notou que os gastos do consumidor local já se aproximam do nível pré-pandemia.

Entre os setores, papéis ligados a commodities estiveram pressionados nesta sexta na Europa. A Capital Economics diz que esses componentes tiveram baixas nesta semana por causa do Fed, que fortaleceu o dólar, e também por dados modestos da China.

Na política monetária americana, James Bullard, presidente da distrital de St. Louis do Fed, disse esperar alta de juros nos EUA já em 2022, confirmando que o BC já discute o início da redução em seu programa de compra de títulos.

IstoÉDinheiro

Cotação das moedas

Coroa (Suécia) - 0,5837
 Dólar (EUA) - 5,0314
 Franco (Suíça) - 5,4612
 Iene (Japão) - 0,04565
 Libra (Inglaterra) - 6,9519
 Peso (Argentina) - 0,05275

Peso (Chile) - 0,006728
 Peso (México) - 0,2434
 Peso (Uruguai) - 0,1150
 Yuan (China) - 0,7798
 Rublo (Rússia) - 0,06917
 Euro (Unidade Monetária Europeia) - 5,9733

DÓLAR

compra/venda
 Câmbio livre BC - R\$ 5,0308 / R\$ 5,0314 **
 Câmbio livre mercado - R\$ 5,0690 / R\$ 5,0710 *
 Turismo - R\$ 5,0370 / R\$ 5,2330

(* cotação média do mercado
 (** cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: 0,93%

OURO BM&F R\$ 286,500

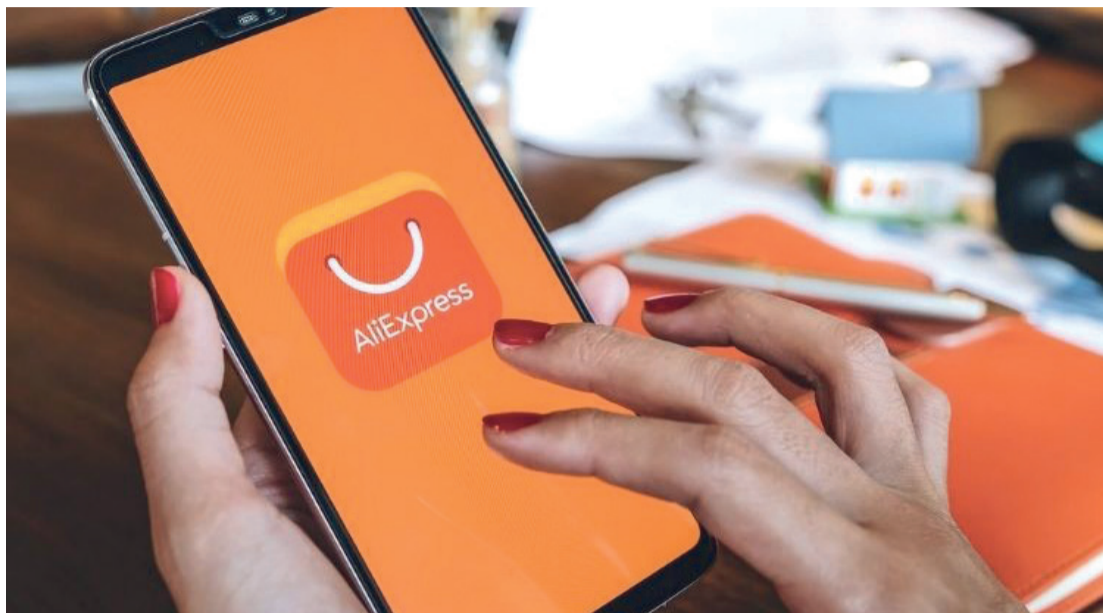
BOLSAS

B3 (Ibovespa)
 Variação: 0,27%
 Pontos: 128.405
 Volume financeiro: R\$ 44,318 bilhões
 Maiores altas: Eletrobras ON (5,98%), Eletrobras PN (5,94%), Vale S.A. ON (3,01%)
 Maiores baixas: Raia Drogasil ON (-3,81%), Santander Brasil UNT (-3,32%), CVC Brasil ON (-2,89%)

S&P 500 (Nova York): -1,31%
 Dow Jones (Nova York): -1,58%
 Nasdaq (Nova York): -0,92%
 CAC 40 (Paris): -1,46%
 Dax 30 (Frankfurt): -1,78%
 Financial 100 (Londres): -1,90%
 Nikkei 225 (Tóquio): -0,19%
 Hang Seng (Hong Kong): 0,85%
 Shanghai Composite (Xangai): -0,01%
 CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 0,01%
 Merval (Buenos Aires): -1,96%
 IPC (México): 0,23%

Negócios

AliExpress anuncia entregas internacionais em até 7 dias no Brasil



Avarejista AliExpress reduziu para o período máximo de sete dias o tempo que leva para trazer, ao Brasil, produtos comprados em diferentes fabricantes e distribuidores no exterior. Há pouco tempo a companhia havia anunciado que o prazo era de 15 dias.

A novidade é possível graças à experiência logística da empresa que, atualmente, opera cinco voos fretados, todas as semanas, para o Brasil. Um sexto voo semanal está em processo de implementação.

Segundo a empresa, graças ao uso de novas tecnologias de big data, é possível identificar as diferentes compras que um usuário faz no marketplace AliExpress, em

múltiplas lojas, e reuni-las todas em um só pacote.

O método permite integrar milhares de vendedores na China e no mundo, totalizando a oferta de mais de 200 milhões de produtos diferentes, a maior variedade de itens disponível em um marketplace para brasileiros.

Todo o processo, desde a separação ao embarque das encomendas, pode ser acompanhado, online, pelo cliente. O processo até a chegada das compras no território brasileiro leva agora, no máximo, sete dias.

“O AliExpress é, desde sua origem, uma empresa criada para o comércio online internacional, conectando com nossa tecnologia e infraestrutura fabricantes e consumidores ao redor do mundo,

o que nos permite diminuir ainda mais os prazos de entrega no Brasil”, diz, Yan Di, country manager do AliExpress no Brasil.

Para garantir a experiência dos usuários, o AliExpress implementou, ainda, métodos eletrônicos de checagem de pacotes na entrada no Brasil, acelerando sua liberação pela alfândega e garantindo entregas expressas em território nacional.

O transporte do aeroporto internacional até a residência do usuário é, principalmente, operado pelos Correios que tem, no máximo, cinco dias para levar a encomenda até a casa do consumidor, em regiões como os municípios da grande São Paulo, por exemplo.

De olho nos unicórnios locais, fundo que investiu em CargoX e Amaro foca no Brasil

Neste ano, diversas startups fundadas em países da América Latina desembarcaram no Brasil para tentar construir uma jornada semelhante a do Mercado Livre, que nasceu na Argentina, e a do Rappi, fundado na Colômbia.

Empresas como a de compra e venda de carros mexicana Kavak, as fintechs colombiana Addi e a mexicana Clara, a corretora de criptomoedas Bitso e a protech Casai, que compete com Housi, da Vitacon, e Nomah, da Loft, querem transformar o Brasil em seu principal mercado.

Mas não são apenas as startups que estão de olho no potencial do mercado brasileiro. Esse caminho está sendo seguido também por fundos de venture capital da região, que estão estabelecendo sua base no País para ficar mais perto de oportunidades de negócios.

Esse é o caso NXTP Ventures, um fundo early stage fundado em 2011 na Argentina, focado em B2B, e que já investiu em mais de 200 startups. Entre elas, diversas do Brasil, como CargoX, Kangu, Cobli, Trocafone, Amaro e Arquivoi. “Queremos aumentar a participação do Brasil no nosso portfólio. A meta é que fique na casa dos 60%”, diz Alex Busse, sócio da NXTP Ventures.

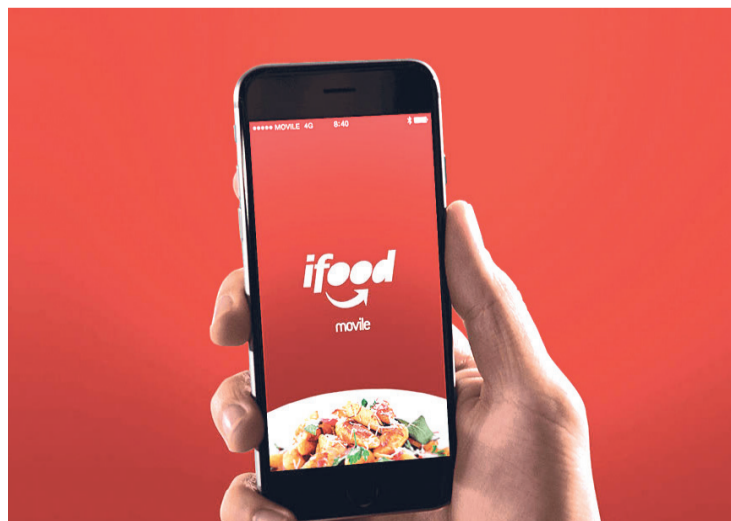
Com dois fundos captados, a NXTP Ventures contratou Bruno Dalapria para a operação brasileira. Dalapria atuou por três anos na e-bricks ventures (atualmente Igah, depois de se unir a Joá) e trabalhou também durante um ano na plataforma digital de crédito imobiliário BCredi, que fazia parte do portfólio da gestora – a startup foi comprada pela Credits no começo de 2021.

Neofeed



Exame

Na Movable, o menu de expansão vai muito além do iFood



Patrick Hruby vinha de uma passagem de 14 anos, dividida, igualmente, entre o Google e o Facebook, e entre o Vale do Silício e o Brasil, quando decidiu, em outubro de 2019, que era o momento de mudar de ares. O destino escolhido foi a Movable, grupo brasileiro dono de empresas como iFood, Sympla e Zoop.

Hruby chegou à holding como “executivo em residência”. Ou, como ele brinca, “estagiário gourmet”. Não demorou para mudar esse status. Em março de 2020, o executivo assumiu como CEO da Movable, no lugar do cofundador Fabricio Bloisi, que passou a se dedicar 100% ao iFood, a grande vedete do grupo.

Seu primeiro ano no posto foi mais restrito aos limites do grupo. Era preciso ajudar as empresas a superarem a pandemia. Daqui para frente, porém, o foco é olhar para outras fronteiras. Seja para expandir a atuação dessas companhias ou buscar novos negócios para o guarda-chuva da Movable.

“Eu vim para ajudar as demais empresas a alcançarem o crescimento e a relevância que o iFood encontrou”, diz Hruby, em entrevista ao Conexão CEO (vídeo completo acima). “E também vou dedicar 50% do meu tempo para conversar com novas empresas e oportunidades.”

Dentro de casa, uma das grandes apostas é a Afterverse, spin-off da PlayKids.

Criada em 2020, a empresa de games é dona do jogo para celular PK XD e, em um ano, já ultrapassou a marca de 50 milhões de jogadores ativos, no Brasil e no exterior.

“A Afterverse nasceu como uma célula de inovação da PlayKids, mas seu sucesso e velocidade mostraram que era melhor criar uma nova empresa”, diz Hruby. Ele ressalta que a startup é uma das com mais potencial para se tornar o próximo unicórnio do grupo, status já ostentado pelo iFood e pela própria Movable.

O horizonte da holding de tecnologia passa ainda por aquisições e investimentos. Além de fintechs e logística, o radar inclui outros segmentos.

Neofeed